

## **A EDUCAÇÃO PARA ALÉM DO CAPITAL: UM DEBATE A PARTIR DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER NO NORDESTE BRASILEIRO [1982-2004]**

Joelma de Oliveira Albuquerque

### **RESUMO**

A presente comunicação parte da compreensão de que o conhecimento produzido no modo do capital organizar a vida se desenvolve por contradições e conflitos e adquire força produtiva, política e ideológica. O objetivo é verificar como a Educação Física vem construindo possibilidades para a alteração radical no tratamento e desenvolvimento do conhecimento que lhe é próprio. Foram analisadas teses e dissertações com a temática 'Escola'. A produção analisada expressa a luta de classes, nas tendências e concepções de Educação Física escolar conflitantes, bem como, de educação que se consolidam na região nordeste.

Palavras-chave: Educação Física. Produção do Conhecimento. Educação para além do capital.

### **ABSTRACT**

The present communication has left of the understanding of that the knowledge produced in the way of the capital to organize the life if develops for contradictions and conflicts and acquires productive force, ideological and politics. The objective is to verify as the Physical Education comes constructing to possibilities for the radical alteration in the treatment and development of the knowledge that it is proper. Had been analyzed works with thematic 'School'. The analyzed production express the fight of class, in the trends and conflicting conceptions of pertaining to school Physical Education, as well as, of education that if consolidate in the northeast region.

Word key: Physical Education. Production of the Knowledge. Education beyond the capital.

### **RESUMEN**

La comunicación comprende que el conocimiento producido en el modo capitalista de organizar la existencia se desenvuelve por contradicciones y conflictos y adquiere fuerza productiva, política e ideológica. El objetivo es verificar como viene la educación física construyendo las posibilidades de la alteración radical en el tratamiento y el desarrollo del conocimiento que le es apropiado. Habían sido analizados los trabajos con el temática 'Escuela'. La producción analizada expresa la lucha de las clases en las tendencias que están en conflicto en la concepción de la educación escolar, así como de la educación, que se consolidan en la región nordeste del Brasil.

Palabras llave: Educación Física. Producción del Conocimiento. Educación más allá Del Capital.

## INTRODUÇÃO

A presente comunicação é uma síntese de dissertação de mestrado<sup>1</sup> produzida na Linha de Educação, Cultura Corporal e Lazer, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia, e conta com o acúmulo de pesquisas desenvolvidas no Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer (LEPEL/FACED/UFBA), especificamente na Linha de Epistemologia da Educação Física (EPISTEF).

Integra a pesquisa matricial sobre a produção do conhecimento desenvolvida no grupo, que se caracteriza por envolver uma equipe de pesquisadores que tratam cientificamente, e dão resposta de conjunto, com unidade teórico-metodológica, às problemáticas significativas do trabalho pedagógico, da formação de professores, das políticas públicas e da produção do conhecimento, na área da Educação Física & Esporte e Lazer, as quais decorrem do seguinte problema central:

Como se efetiva, no contexto de uma situação agudizada de crise do capitalismo, uma ação educativa, no ensino e na pesquisa da Educação Física & Esporte, que dê respostas às necessidades imediatas do mundo do trabalho, que imprime tarefas sociais à educação, preservando elementos de uma possibilidade estratégica anticapitalista e socialista? (TAFFAREL, 1999, p.11).

Mesmo a região Nordeste, que até bem pouco tempo não tinha programas de pós-graduação na área, apresenta uma importante produção de mestres e doutores que vêm atuando nas Instituições de Ensino Superior (IES) que nela se localizam. Estando os pesquisadores articulados entre si em torno de problemáticas em comum através das redes de intercâmbio, no ano de 2002, no interior do Grupo LEPEL/UFAL, foi formado um coletivo de pesquisadores em torno da pesquisa matricial *Epistemologia da Educação Física: a produção de pesquisa no nordeste brasileiro (Estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe)*. No presente momento, estamos retomando o estudo que terá continuidade com ampliação da pesquisa para os demais estados da região, onde já se identificam 105 cursos superiores de Educação Física.

Este texto, portanto, se localiza em meio aos que propõem realizar um balanço crítico da produção do conhecimento em Educação Física, Esporte e Lazer no Brasil, abordando duas dimensões: a *epistemológica*, que nos fornece os elementos técnicos, teóricos, metodológicos, gnosiológicos, ontológicos, que expressam posicionamentos ideológicos e políticos por parte dos pesquisadores; e a *ontológica*, que indica as implicações da mediação deste conhecimento no processo de formação humana, tomando como referência à alteração radical do modo de produção da vida no qual estamos inseridos – o modo de o capital organizar a vida [caracterizado pela apropriação privada dos meios de produção e a exploração dos homens por outros homens].

---

<sup>1</sup> A Produção de Pesquisas em Educação Física, Esporte e Lazer com a Temática Escola No Nordeste Brasileiro [1982-2004]: mediações e possibilidades da educação para além do capital. (Dissertação). Universidade Federal da Bahia, 2007.

A necessidade vital que nos leva a uma avaliação da produção do conhecimento, é, a possibilidade de este vir a mediar a atividade produtiva de forma não alienada – cujo objetivo principal deve ser a satisfação das necessidades humanas em seu sentido ontológico, já que o conhecimento, na sociedade do capital, adquire: *força produtiva* – quando, o conhecimento produzido, incorporado aos processos produtivos, aumenta a produtividade, o rendimento, a mais-valia, assegurando a acumulação do capital e as condições que o perpetuam; proporciona *força política* – quando incorporado à sociedade industrial, a modernidade e a [pretensa] pós-modernidade, por uma política de racionalidade científico-tecnológica assumida pelo Estado, determina condições de vida, processos de trabalho, de acesso a bens culturais como educação, saúde, seguridade; e *força ideológica* – quando se submete aos interesses da classe dominante, mediatizados pelo Estado e expressos em leis, planos, diretrizes governamentais e administrativos. (SOBRAL, 1986, p.287-305).

Assim, nosso objetivo é debater, diante deste quadro, como a Educação Física vem construindo possibilidades para a alteração radical no tratamento e desenvolvimento do conhecimento que lhe é próprio, e como é possível transmiti-lo às novas gerações de forma consistente verificando suas possibilidades de contribuição para o desenvolvimento de uma educação para além do capital.

Os elementos constitutivos da pesquisa em Educação Física há muito são debatidos. Nesta década de 2000, a necessidade histórica nos leva a recolocar a questão, de forma a reaver as crises epistemológicas da Educação Física, retirando-a do plano idealista endógeno, restrita ao conflito entre modelos ou paradigmas, e recolocar o debate epistemológico na esfera da luta política e ideológica, necessária e imposta pelas contradições expressas na realidade concreta e que incidem sobre essa área do conhecimento.

## ESTUDOS ANTECEDENTES ACERCA DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

Para iniciarmos os debates é necessário recuperarmos os estudos já realizados acerca da produção do conhecimento, buscando considerar e somar os esforços realizados por outros pesquisadores, que estabelecem *inter-relações necessárias com a Educação Física*, na medida em que, além de considerar o próprio desenvolvimento científico desta área, também o fazemos em relação às Ciências Sociais e Humanas, em especial à Educação.

Em se tratando das diferentes abordagens científicas dos fenômenos da realidade, localizamos nas ciências sociais, Triviños (1987), Minayo (2004) e Löwy (1998), que identificam o empirismo; a fenomenologia; o historicismo; e o marxismo como possibilidades para a produção do conhecimento. No âmbito das Ciências Humanas, especificamente na área da Educação, Sánchez Gamboa (1998) vem discutindo as diferentes abordagens de pesquisa, ao realizar estudos epistemológicos desde a década de 1980 acerca da pesquisa em educação no Brasil, e cujos estudos influenciam o desenvolvimento de pesquisas epistemológicas em diversas áreas, dentre elas, na Educação Física. O autor identifica três grandes tendências na produção do conhecimento científico: as pesquisas de caráter empírico-analítico (que tem por principais representantes teóricos Nagel e Popper); as de caráter fenomenológico-hermenêutico (as quais são influenciadas pelos estudos de Husserl, Merleau-Ponty,

Ricoeur) e as de caráter crítico-dialético (que têm como base as elaborações de Marx, Engels e Gramsci).

No que diz respeito à Educação Física (EDF), no Brasil, Silva, é uma das principais autoras deste tipo de pesquisa. Em (1990), ao analisar a produção dos mestrados em EDF no Brasil, especificamente as defendidas até 1987, verificou a utilização de um único tipo de abordagem metodológica, a empírico-analítica, na qual o entendimento de ciência estava voltado para a vertente positivista. Em 1997, ao analisar a produção nacional a partir das dissertações desenvolvidas entre 1988 e 1994 nos Programas de Pós-graduação em EDF e Esportes do Sul e Sudeste do país, considerando a análise de 74 dissertações, constata que a vertente empírico-analítica ainda é predominante (66,22%); as fenomenológicas-hermenêuticas representam 21,62%, e as crítico-dialéticas 12,16% da produção analisada. A autora aponta que embora ainda tênue, existe uma tendência de reorientação epistemológico metodológica na produção dos mestrados em EDF no Brasil.

Em âmbito regional, identificamos a pesquisa realizada por Chaves (2005), como referência de estudos Epistemológicos em Educação Física, a qual contou também com os esforços de Sánchez Gamboa, que orientou a referida pesquisa. Ao analisar 70 pesquisas produzidas por docentes de IES do Nordeste do Brasil, identifica três abordagens no conhecimento: empírico-analíticas (16%); fenomenológico-hermenêuticas (34%); e crítico-dialéticas (46%).

Frente a este breve balanço, podemos destacar que, todas essas proposições epistemológicas não fazem sentido se estiverem colocadas apenas enquanto discurso. Estas se materializam na práxis da Educação Física, nos campos de atuação do professor, e em especial na escola. O conhecimento só adquire força material quando objetivado na práxis da humanidade. Portanto passaremos a identificar algumas problemáticas desta tensão que se estabelece entre o conhecimento da Educação Física, suas proposições epistemológicas e pedagógicas, que nos indicam como a Educação Física trata o conhecimento que lhe é próprio (o da Cultura Corporal) nas condições atuais da existência humana sob o modo de produção capitalista.

## A EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO: PROBLEMÁTICAS DA ATUALIDADE E POSSIBILIDADES DE ENFRENTAMENTO

Propondo uma sistematização das abordagens na área da Educação Física, foram analisados por Taffarel (1997, p.106-130) perspectivas/possibilidades pedagógicas da Educação Física a partir de três critérios: 1) *A direção política do processo de formação humana*, apreendida na prática de intervenção profissional, nos currículos tanto de formação inicial, quanto continuada, e suas *relações com o Projeto Histórico*; 2) As possibilidades explicativas históricas de *proposições epistemológicas* – campo acadêmico – que podem ser apreendidas a partir da consideração do que é ciência, *o que é Educação Física e seu objeto de estudo*. 3) O terceiro diz respeito às referências *propositivas sistematizadas e não sistematizadas* para a *Educação Física Escolar* e suas fundamentações teórico-metodológicas sobre o ensino e aprendizagem. (grifos da autora).

Ficou constatado, na avaliação de Taffarel, que a formação de professores e a prática pedagógica nas escolas, além de não considerar em disciplinas e programas este conhecimento, o mesmo não é refletido pelo corpo docente, bem como, a maioria dos

livros onde foram publicados, não estão disponíveis nas bibliotecas. Como consequência, os estudantes desconhecem a maioria de tais sistematizações.

Os estudos atuais sobre as referências epistemológicas da Educação Física & Esporte, que permitem identificar e criticar abordagens e possibilidades da pesquisa científica estão centrados em análises epistemológicas realizadas a partir da produção e veiculação do conhecimento científico. É necessário realizar um debate a partir de referências que não neguem esta dimensão do conhecimento (a epistemológica), mas que avancem na necessária crítica às proposições que vem esvaziando a Educação Física na Escola (instituição que vem garantindo a transmissão da cultura humana de uma geração à outra, e muitas vezes única forma com a qual a ampla maioria das pessoas tem acesso ao conhecimento socialmente produzido e historicamente acumulado acerca da Cultura Corporal).

Segundo Escobar e et al (2009), a crescente desvalorização da Educação Física nas escolas, se expressa:

- na persistência do dualismo corpo-mente como base científico-teórica da Educação Física, que mantém a cisão teoria-prática e proporciona a origem de um aparelho conceitual desprovido de conteúdo real, entre eles o conceito a-histórico de esporte e das suas classificações;
- na banalização do conhecimento da cultura corporal, especialmente o dos jogos e de outras atividades esportivas, pela repetição mecânica de técnicas esvaziadas da valorização subjetiva que deu origem à sua criação;
- na restrição do conhecimento oferecido aos alunos, obstáculo para que modalidades esportivas, especialmente as que mais atraem às crianças e jovens, possam ser apreendidas na escola, por todos, independentemente de condições físicas, de raça, de cor, de sexo ou de condição social;
- na redução do tempo destinado à Educação Física na prática escolar;
- na utilização de testes padronizados exclusivos para aferição do grau de habilidades físicas – numa perspectiva funcionalista – como instrumentos de avaliação do desempenho instrucional dos alunos nas aulas de Educação Física;
- na adoção da teoria da “pirâmide” como teoria educacional; as práticas de organização de jogos competitivos sob orientações técnicas e pedagógicas que comprometem a formação de crianças e jovens e acentuam a alienação;
- na falta de uma teoria pedagógica construída como categorias da prática;
- na falta de uma reflexão aprofundada sobre o desenvolvimento da aptidão física e sua pretensa contradição com a reflexão sobre a cultura corporal – formação do pensamento científico teórico nos escolares.

Alguns autores vem se debruçando nas questões que estão por trás desta desvalorização dos conteúdos e conhecimentos na escola, dentre eles destacamos Duarte (2003). A síntese de Duarte acerca das teorias pedagógicas da atualidade nos permite compreender que são as pedagogias do ‘aprender a aprender’ que vem concretizando aquilo que Mészáros (2005) denomina de *internalização*, ou seja, a educação inserida no processo de mediação de segunda ordem, isto é [...] a “*internalização*” pelos indivíduos da legitimidade da posição que lhes foi atribuída na hierarquia social, juntamente com suas expectativas “adequadas” e as formas de conduta “certas”, mais ou menos estipuladas neste terreno. (MÉSZÁROS, 2005, p.44).

As pedagogias do ‘aprender a aprender’, colocam todas as funções possíveis à escola, menos a transmissão do conhecimento. Duarte (2003), a partir do livro intitulado *Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões*, aponta, a partir da análise de dois

documentos<sup>2</sup>, quatro posicionamentos valorativos presentes no lema ‘aprender a aprender’ que materializam no “fazer” pedagógico as ideologias necessárias para garantir a implementação das reestruturações ocorridas no mundo do trabalho, advindas da crise estrutural por que passa o sistema do capital.

O primeiro posicionamento pode ser assim formulado: são mais desejáveis aquelas aprendizagens que o indivíduo realiza por si mesmo, nas quais está ausente a transmissão, por outros indivíduos, de conhecimentos e experiências.”

[...]

O segundo (...): é mais importante o aluno desenvolver um método de aquisição, elaboração, descoberta, construção de conhecimentos, que esse aluno aprender os conhecimentos que foram descobertos e elaborados por outras pessoas. É mais importante adquirir o método científico que o conhecimento científico já existente.”

[...]

O terceiro (...) seria o de que a atividade do aluno, para ser verdadeiramente educativa, deve ser impulsionada e dirigida pelos interesses e necessidades da própria criança. A diferença entre esse terceiro posicionamento valorativo e os dois primeiros consiste em ressaltar que, além do aluno buscar por si mesmo o conhecimento e nesse processo construir seu método de conhecer, é preciso também que o motor desse processo seja uma necessidade inerente à própria atividade do aluno, ou seja, é preciso que a educação esteja inserida de maneira funcional na atividade da criança [...].”

[...]

O quarto (...) é o de que a educação deve preparar os indivíduos para acompanharem a sociedade em acelerado processo de mudança, ou seja, enquanto a educação tradicional seria resultante de sociedades estáticas, nas quais a transmissão dos conhecimentos e tradições produzidos pelas gerações passadas era suficiente para assegurar a formação das novas gerações, a nova educação deve pautar-se no fato de eu vivemos em uma sociedade dinâmica, na qual as transformações em ritmo acelerado tornam os conhecimentos cada vez mais provisórios [...].” (DUARTE, 2003, pp 7-10).

Duarte conclui sua intervenção nos alertando e lançando o desafio: *se nós não fizermos a crítica à estas teorias, que representam a disputa ideológica, isto significará o próprio fim da educação.* Na perspectiva de debater as problemáticas aqui apresentadas, fizemos a opção de retomar o banco de dados organizado por CHAVES (2005) que enquanto pesquisa matricial sobre a produção do conhecimento em Educação Física no nordeste do Brasil reuniu informações sobre 70 pesquisas (teses e

<sup>2</sup> Em âmbito mundial, o relatório da comissão internacional da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), do ano de 1998, conhecido como Relatório Jacques Delors que presidiu a comissão; e, em escala nacional, o capítulo “Princípios e Fundamentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais” do volume I, que integra os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s), dirigido às séries iniciais do Ensino Fundamental, editado pelo governo brasileiro e datado de 1997.

dissertações) produzidas pelos docentes de 'IES' da região, cujos dados foram organizados de duas formas: 1) a partir das temáticas que abordavam, utilizando-se para isso a classificação por Grupos de Trabalho Temático<sup>3</sup> (GTT's) do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE); e 2) a partir das abordagens epistemológicas (empírico-analíticas; fenomenológico-hermenêuticas e crítico-dialéticas).

As análises foram realizadas com o auxílio de uma ficha que registrou as características das teses e dissertações. A partir das classificações foi possível identificar: as três áreas temáticas mais desenvolvidas somam 42 pesquisas e correspondem a 60% da produção, sendo estas, *Memória, Cultura e Corpo* (21%), *Escola* (20%) e *Formação Profissional e Campo de Trabalho* (19%). (CHAVES, 2005, p. 61-63).

Dentre as áreas temáticas analisamos o grupo de pesquisas que abordam a temática da Escola, instituição que se constitui como uma parte do sistema global de internalização. As experiências sistematizadas e tratadas nas teses e dissertações deste grupo específico permitiram o confronto com as possibilidades de realização da educação no marco da internalização ou da contra-internalização.

Para Mészáros (2005), a educação formal não é a força ideologicamente *primária* que consolida o sistema do capital, porém, uma das suas principais funções é *produzir tanta conformidade ou "consenso" quanto for capaz, a partir de dentro e por meio dos seus próprios limites institucionalizados e legalmente sancionados*. (MÉSZÁROS, 2005, p.45).

Segundo o autor, o que precisa ser confrontado e alterado é todo o sistema de internalização, com todas as suas dimensões, visíveis e ocultas. Concordamos com Duarte, quando, ao abordar a questão da apropriação da cultura na formação do indivíduo, considera que [...] *o processo de apropriação não se apresenta como um processo educativo apenas no âmbito da educação escolar, mesmo entendendo que a educação escolar deve desempenhar um papel decisivo na formação do indivíduo. Assim, o caráter mediatizado do processo de apropriação da cultura assume características específicas na educação escolar, diferenciando-a qualitativamente das apropriações que ocorrem na vida cotidiana*. Corroborando com a idéia de Mészáros acerca da totalidade dos processos educativos, Duarte (2003) aponta que, *Na realidade, a apropriação em qualquer uma das esferas da prática social assume sempre a característica de um processo educativo*. (DUARTE, 2003, p.33).

Outras características do grupo da escola, composto por 14 pesquisas, ou 20% da amostra, é que este apresenta pesquisas nas três abordagens epistemológicas: 8 crítico-dialéticas; 2 fenomenológico-hermenêuticas; e 3 empírico-analíticas, além de uma que não foi possível classificar dada à incoerência interna entre o que anuncia e o que elabora.

Consideradas as características mais gerais da amostra, para realizar o debate entre as proposições apresentadas nas teses e dissertações acerca da temática "escola", e as dimensões epistemológica e ontológica, orientamo-nos pelas determinações políticas das mesmas frente às necessidades sociais atuais de superação do modo destrutivo de produção da vida sob o marco do capital que se expressam na educação em geral. Para tanto caracterizamos a educação para além do capital:

---

<sup>3</sup> A classificação dos GTT's foi modificada em 2005, porém levamos em consideração a classificação anterior visto que grande dos dados já haviam sido registrados e organizados com esta referência.

- 1) Auto-realização dos *indivíduos* como “indivíduos socialmente ricos” humanamente oposto ao indivíduo que está a serviço da perpetuação, consciente ou não, da ordem social alienante e definitivamente incontrolável do capital.
- 2) *O conhecimento* como elemento necessário para transformar em realidade o ideal da emancipação humana oposto à adoção pelos indivíduos, de modos de comportamento que apenas favorecem a concretização dos objetivos reificados do capital.
- 3) *Mudança* verdadeiramente radical oposta a reformas - reparos institucionais formais, passo-a-passo, em círculo vicioso institucionalmente articulado e protegido da lógica do capital.
- 4) Concepção em que nenhuma *atividade humana* da qual se possa excluir qualquer intervenção intelectual – o *homo faber* não pode ser separado do *homo sapiens*, contrária à abordagem elitista – educação como atividade intelectual, como forma de preservar os “padrões civilizados”.
- 5) *Universalização* da educação e do trabalho como atividade humana auto-realizada oposta à negação dos requisitos mínimos para a satisfação humana e a destruição produtiva.
- 6) *Sistema produtivo*, no marco da sustentabilidade enquanto controle consciente do processo de reprodução metabólica social por parte de produtores livremente associados, em contraste, com a insustentável e estruturalmente estabelecida característica de adversários e a destrutibilidade fundamental da ordem reprodutiva do capital.
- 7) *Gestão da educação*, onde prevaleça a autogestão, que significa que a intervenção da educação ocorrerá a partir do estabelecimento de prioridades e das reais necessidades mediante plena e livre deliberação dos indivíduos envolvidos.

Pautando-nos nesta caracterização, realizamos a análise e discussão das sete categorias delimitadas por Mészáros (2005). Na impossibilidade de apresentar a discussão de todas elas no presente texto, optamos por discutir aqui a categoria “indivíduos”, por entender que esta é um dos pilares da relação estabelecida historicamente com o gênero humano, a qual vem sendo escamoteada, quando as diferentes individualidades são colocadas em ênfase, em detrimento das possibilidades coletivas, cooperativas, que recuperem o sentido de gênero humano nas ações individuais.

## A CATEGORIA “INDIVÍDUO” NAS ANÁLISES REALIZADAS

Em relação à categoria indivíduos, esta é considerada em relação à aprendizagem, de forma que esta deve conduzir à sua auto-realização como “indivíduos socialmente ricos” humanamente, em detrimento de estes estarem a serviço da perpetuação, consciente ou não, da ordem social alienante e definitivamente incontrolável do capital. Nos quadros abaixo é possível visualizarmos nas pesquisas esta concepção.

A categoria indivíduo tem uma importância vital do ponto de vista da formação humano-genérica. O indivíduo [síntese de múltiplas determinações] que em conjunto nas relações estabelecidas entre si e sua natureza humanizada [alienada ou não], formam a generalidade humana. Quando os indivíduos, nas aulas/experiências da Educação Física no âmbito da Escola, são considerados sujeitos [nas pesquisas crítico-dialéticas] que, na sua relação [de conhecimento, apropriação] com as manifestações da cultura corporal, estão se apropriando de si mesmo por meio da cultura humana, são eles

‘indivíduos socialmente ricos’, capazes de auto-mediarem suas atividades. Isto pode ser observado na sua inserção em uma organização do trabalho pedagógico que tem como intencionalidade última a construção de uma “outra perspectiva social”, “a ampliação da consciência política”, com “nexo entre a prática, o Projeto Político-pedagógico da escola, projeto de escolarização e projeto histórico” tendo a “a atividade prática como única mediação entre o homem e o conhecimento”. Participam o professor e o aluno da alteração da organização do trabalho pedagógico das aulas de Educação Física.

A singularidade dos fenômenos das práticas da cultura corporal possibilitam a apropriação, pelo indivíduo na forma de atividades que generalizam na prática o conhecimento desenvolvido na cultura humana, permitindo o estabelecimento de nexos e relações com suas determinações históricas, com as necessidades e possibilidades de alteração das mesmas, atrelada a alteração radical do modo de produção da vida. A auto-realização voltada ao ser rico humanamente se expressa na medida em que os indivíduos refletem, produzem conhecimento, interveem no real, são construtores de formas de resistência. E ainda, é considerado no coletivo, ser orgânico, partícipe de um projeto emancipatório, da perspectiva de um projeto histórico oposto ao do capital. (Fichas 03, 07, 12, 20, 59).

Nas fichas 21, 27 e 50, os indivíduos discutem sua visão de mundo, têm interferência na realidade, de forma coletiva, agem para modificar a aula de Educação Física, avaliam criticamente o processo de ensino-aprendizagem, modificam o trato com o conhecimento. Porém não são considerados inseridos em um modo de produção e na possibilidade de sua mudança radical, na medida em que, devem interferir na realidade *quando julgarem necessário*, contribuem para *melhorar* as relações sociais no mundo em que vivem, e “discutem” a visão de mundo. É necessário abordar a questão do indivíduo em sua relação com sua inserção em um projeto histórico que o determina e o cerca de conseqüências desumanizantes, e que, portanto, necessitam ser considerados em suas possibilidades individual-genéricas de superação radical do modo de produção da vida atual.

Ao tratar do fenômeno esportivo a partir das representações dos indivíduos acerca deste conteúdo, as pesquisas [Fichas n.63 e 53, fenomenológico-hermenêuticas] desconsideram as necessidades da formação individual-genérica, por limitar o acesso do indivíduo à cultura humana desenvolvida, restringindo-a ao “espaço das emulações esportivas”, à superficialidade fenomênica que está ao alcance do aluno. Considera ainda, a cultura esportiva que forma valores, normas e representações dos alunos, e cabe ao professor modificar suas metodologias e o gerenciamento do esporte para que todos participem. Os fenômenos esportivos e os da realidade são distantes uns dos outros. A cultura esportiva é assim, e assim será, cabendo aos professores lidar com ela dentro da escola.

Por outro lado, são destacadas a participação do aluno no processo de ensino-aprendizagem, a construção coletiva, que tem seu limite colocado pelo objetivo de mudar a representação do aluno acerca da aula de Educação Física. A formação do indivíduo está condenada à sua própria limitação do conhecer em si, sem um objetivo vital. Isto se expressa na medida em que os indivíduos refletem, interagem para compreender, constroem coletivamente uma experiência pedagógica, porém permanecem no mundo das representações, o que não os permitem enxergar a essência do fenômeno esportivo em que se inserem, bem como, se situam em uma prática pedagógica apoiada na aparência fenomênica da realidade, distanciando-se daquilo que constitui sua essência, ou seja, o conhecimento de como se produz os bens espirituais, a partir da atividade humana, que generaliza os conhecimentos historicamente produzidos

pela humanidade, e da explicação de como as práticas esportivas se inserem neste processo.

Nas pesquisas em que o indivíduo é reduzido à sua capacidade biológica, biomecânica e cinestésica [n.5 e 19, empírico-analíticas], sua relação consigo mesmo está limitada pela sua “competência” em realizar gestos técnicos, assumindo a responsabilidade pela determinação histórica do seu não acesso e apropriação às práticas corporais; e ainda, ao seu papel no processo educacional. Ao considerar o indivíduo enquanto tal a partir de suas competências, do seu desempenho; que têm representações acerca da realidade; que são atores e tem papéis a serem desempenhados, são concepções situadas no plano de que os indivíduos serem responsáveis pela posição que ocupam na realidade, e devem ser avaliados por sua contribuição à manutenção dos seus papéis na ordem social estabelecida, havendo uma fragmentação do indivíduo enquanto ser genérico, na medida em que o indivíduo não deve conhecer, e menos ainda transformar o processo de produção da vida. Tem papel definido neste processo, o de desempenhar satisfatoriamente suas funções, que contribuam, de uma forma ou de outra, para a perpetuação da forma alienada do trabalho. Um destaque para a n. 28, que dá um passo à frente na concepção de indivíduo, do ponto de vista da abordagem em que se insere a pesquisa. São considerados críticos e criativos, capazes de alterar as possibilidades nas aulas de Educação Física. Amplia esta compreensão na medida em que se preocupa com o tempo livre dos indivíduos, fato que, no desenvolvimento científico, aponta para a necessidade de se repensar as atividades humanas não somente dentro, mas também fora da escola, nas outras dimensões da vida, como é o caso do tempo livre.

Ao considerarmos a realidade atual, onde verifica-se um acirramento da contradição entre capital e trabalho, verificamos que a classe que vive do trabalho alienado, destituída de condições necessárias para sua formação humano-genérica enquanto ser social necessita ter em seu horizonte individual e genérico uma mudança radical. É nesta direção que se deve construir a auto-realização dos indivíduos ricos humanamente, na perspectiva do conhecimento de suas possibilidades de atuar para alterar o modo de produção da vida (conseqüentemente de si mesmo, de sua subjetividade/objetividade) considerando esta uma tarefa imediata da educação na perspectiva para além do capital.

## CONCLUSÃO

No momento histórico atual verificamos os ataques que a educação vem sofrendo do ponto de vista ideológico, político e econômico, que são identificados a partir do reordenamento legal advindo das reformas do Estado, que por sua vez, está cada vez mais inserido na política econômica global que vem, com sua face fetichizada, se valendo de diversos mecanismos, dentre eles, as instituições formais de educação pública, para adentrar a objetividade/subjetividade dos indivíduos, destituindo-os das condições fundamentais para sua formação enquanto ser-humano-genérico.

Foi na direção de superação desta condição, que nos propusemos a avaliar teses e dissertações elaboradas por professores de Educação Física que atuam em IES do Nordeste do Brasil – região onde concentra-se a maior parte da pobreza e miséria da América Latina, dentre elas os altos índices de analfabetismo, de falta de acesso ao conhecimento.

Algumas possibilidades de enfrentamento das problemáticas epistemológicas que se expressam na práxis da Educação Física em Geral e em especial na Escola, podem ser apontadas a partir das categorias analisadas:

1) A possibilidade de auto-realização dos indivíduos como “indivíduos socialmente ricos”, humanamente está presente nas pesquisas e pode ser abordada nas aulas através da reorganização do trabalho pedagógico vinculando-o à um projeto amplo de formação humana para a superação do modo do capital organizar a vida. Parte das pesquisas (38,46%) expressa sua preocupação com a concepção de sujeito histórico, inserido em um projeto de sociedade e partícipe de sua alteração radical.

2) Quanto ao conhecimento, as possibilidades emergem da articulação (38,46% das pesquisas) entre o indivíduo histórico (categoria anterior) à sua apropriação do conhecimento úteis e relevantes, enquanto possibilidades de intervir no real na perspectiva da mudança radical de forma consciente. Esta relação é fundamental por dar uma direção para a atividade humana (que será sintetizada posteriormente articulada a uma perspectiva de mudança radical). Há ainda a perspectiva da modificação no trato com o conhecimento, articulada com uma modificação no comportamento dos indivíduos no ambiente escolar. (46,15% das pesquisas).

3) Em relação à mudança, as possibilidades colocadas se expressam na articulação entre os processos educacionais e a possibilidade da alteração radical rumo a outro projeto histórico (46,15%). Consideramos que a questão colocada em relação às pesquisas que se situam nesta compreensão, é a da necessidade de clarear melhor a mudança em função de uma teoria da transição e situar a educação neste processo.

4) Em relação à atividade humana as possibilidades se expressam na consideração da indissociabilidade entre teoria e prática, na interdisciplinaridade, pela consideração da prática como critério de verdade. O desafio que se coloca para estas pesquisas é o de articular a aparente fragmentação da formação entre teoria e prática, bem como dos conteúdos (disciplinas estanques), com seus objetivos reais, expressos nas posições que os sujeitos ocupam na luta de classes, ou seja, do seu papel no processo produtivo. O desafio de recolocar uma teoria da transição, situar o papel da educação nesta, demonstra que a alteração da concepção de atividade humana, principalmente o trabalho, deve constituir o pano de fundo da educação, na perspectiva da formação do novo homem e da nova mulher.

5) As possibilidades da relação trabalho-educação na perspectiva da educação para além do capital se apresentam na medida em que as pesquisas explicitam sua concepção de trabalho, e sua concepção de educação, e de projeto histórico. Universalizar o trabalho e a educação é um pressuposto vital para a humanidade. A auto-organização e auto-determinação dos sujeitos, expressa no trabalho pedagógico devem se situar dentro da possibilidade de estes reconhecerem a necessidade da igualdade substancial entre os seres humanos, como o acesso às atividades da cultura corporal, e a partir daí, constituírem cada vez mais, formas complexas de organização na direção da satisfação de suas necessidades.

6) A categoria do sistema produtivo, de forma alguma as pesquisas deixaram de mencioná-lo. Foram estabelecidos nexos e relações entre a prática pedagógica da Educação Física e a busca por outro projeto histórico. O que devemos, enquanto pesquisadores é buscar a inserção de nossas experiências em um programa de transição, para além de mencionar a necessidade da transição, mesmo que nosso objetivo de pesquisa central não seja este. E para tanto, retomar os clássicos da primeira geração de Marxistas é imprescindível. Além disso, em relação às formas de produção científica,

experiências vêm sendo desenvolvidas, como é o caso da pesquisa matricial em redes de intercâmbio. Esta pressupõe a produção em equipe, de forma solidária, com unidade teórica, em torno de problemáticas vitais. Trata-se de um passo importante que vem sendo dado na educação física do nordeste brasileiro

7) Em relação à gestão da educação, podemos apontar a mesma necessidade em relação ao sistema produtivo, construir experiências pautadas nas teorias clássicas. É uma discussão importante a questão de gerenciar a escola com base em princípios socialistas quando vivemos na sociedade do capital. Por esta razão que Mészáros aponta a necessidade de inserção da mudança da escola atrelada à mudança do sistema produtivo. Porém existem experiências educacionais em nosso país, que sem dúvidas, devem ser avaliadas no sentido da possibilidade de autogestão por parte dos sujeitos envolvidos com base em suas necessidades e reivindicações políticas e econômicas. A realidade vem demonstrando que as experiências desenvolvidas no Campo podem nos dar indicações para a alteração a gestão a educação, com base em possibilidades de alteração da lógica de produção da vida.

As análises demonstram que na produção do conhecimento em Educação Física no nordeste do Brasil com a temática escola, as possibilidades de enfrentamento das problemáticas acerca das formas de abordar o conhecimento próprio da Educação Física, assumem, frente à *Educação para Além do Capital*, uma tarefa histórica de fundamental importância. Através da identificação de tendências conflitantes na concepção de Educação Física escolar, bem como de educação, que se consolidam na região nordeste por meio da articulação entre pesquisadores em torno de problemáticas significativas, a produção analisada expressa a luta de classes.

Reconhecemos que ainda há muito a ser realizado, analisado, criticado e superado. Questões a serem aprofundadas emergem das análises, como é o caso das categorias sistema produtivo e gestão da educação. É imprescindível assumir, neste tempo histórico, as possibilidades imediatas, as mediatas e as históricas de tratarmos dos conhecimentos na escola com uma referência radical frente à destruição da subjetividade/objetividade do indivíduo/gênero humano sob o marco da forma de o capital organizar a produção da existência. A humanidade precisa, mais do que nunca de referências sólidas de formação humana, que sustentem o enfrentamento da barbárie na qual ela está inserida. Negar estas referências pesará nos ombros das próximas gerações, que serão fruto da negligência dos educadores que se aliam à perspectivas reacionárias de formação.

## REFERÊNCIAS

CHAVES, M. F. A produção do conhecimento em Educação Física nos Estados do Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe): balanço e perspectivas - 1982-2004. Universidade Federal da Bahia. (Tese de Pós-doutorado). 2005.

DUARTE, N. Sociedade do Conhecimento ou sociedade das ilusões?: quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

LÖWY, M. Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista. São Paulo: Cortez, 1998.

MÉSZÁROS, I. A Educação para Além do Capital. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.

MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2004. 8<sup>a</sup>.ed.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. A. Pesquisa em Educação Física: as inter-relações necessárias. In: Revista Motrivivência. Florianópolis, ano 5. n. 5,6,7, dezembro, pp.34-46.

\_\_\_\_\_. Epistemologia da Pesquisa em Educação. (Tese). Campinas, Praxis. 1998b.

SOBRAL, F. A. A da F. A produção e a apropriação social da pesquisa científica e tecnológica: uma discussão no capitalismo dependente. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 67, n. 156, p. 287-305, maio/ago. 1986.

SILVA, R. V. de. Mestrados em Educação Física no Brasil: pesquisando a suas pesquisas. Santa Maria 1990. [Dissertação]. Faculdade de Educação Física, UFSM.

\_\_\_\_\_. Pesquisa em Educação Física: determinações históricas e implicações epistemológicas. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. [Tese]. 1997.

TAFFAREL, C. N. Z. Perspectivas pedagógicas em Educação Física. In: GUEDES, Onacir Carneiro. (Org.). Atividade Física: uma abordagem multidimensional. João Pessoa: Idéia, 1997, p.106-130.

\_\_\_\_\_. A prática pedagógica na produção do conhecimento e formação acadêmica na área de Educação Física & Esporte: a possibilidade estratégica da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão. Universidade Federal da Bahia. Fevereiro de 1999.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Joelma de Oliveira Albuquerque

Professora Assistente do Curso de Educação Física UFAL/Arapiraca  
Doutoranda Grupo PAIDÉIA/FE/Unicamp, Grupo LEPEL/FACED/UFBA.

Endereço: Conjunto Eldorado, Rua Wolmer de Magalhães Maurício, nº 68, Feitosa, Maceió, Alagoas. CEP: 57043-500. E-mail: [joelma.unicamp@gmail.com](mailto:joelma.unicamp@gmail.com). Recurso para apresentação: Data Show.